

# ROBOTIC PROCESS AUTOMATION (RPA) NA OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS CONTÁBEIS: IMPACTOS E OPORTUNIDADES NO SETOR CONTÁBIL DA REGIÃO DE BAURU/SP

## ROBOTIC PROCESS AUTOMATION RPA IN OPTIMIZING ACCOUNTING PROCESSES: IMPACTS AND OPPORTUNITIES IN THE ACCOUNTING SECTOR OF THE BAURU/SP REGION

**Larissa de Brito Pizzello Bosco**

Graduanda; Faculdades Integradas de Bauru, Bauru, SP, Brasil;  
larissapizzello@gmail.com

**Maria Aparecida Pereira**

Mestre; Faculdades Integradas de Bauru, Bauru, SP, Brasil;  
profcidinha2015@gmail.com

**Alexandre Silva Santos**

Mestre; Faculdades Integradas de Bauru, Bauru, SP, Brasil;  
ssalexandre@hotmail.com

### RESUMO

Este estudo analisa o papel da *Robotic Process Automation* (RPA) na otimização contábil, com foco nos impactos e oportunidades para escritórios da região de Bauru/SP. A pesquisa tem como objetivo central identificar os benefícios operacionais e os desafios de implementação dessa tecnologia. O método utilizado é quantitativo, baseado em um questionário aplicado *online* a 29 escritórios contábeis. Os resultados demonstram alta taxa de adoção da RPA com aplicação principal em tarefas repetitivas como folha de pagamento e apuração de impostos. Os benefícios mais citados são a redução significativa de erros, a economia de tempo e a melhora no cumprimento de prazos. Os principais obstáculos são a resistência da equipe, os custos iniciais e a integração de sistemas. A conclusão apresenta que a RPA transforma a atuação do Contador, realocando-o para funções estratégicas e aumentando a eficiência dos processos, sem eliminar postos de trabalho.

**Palavras-chave:** Automação Robótica de Processos, Contabilidade, Eficiência Organizacional, Inovação, Gestão de Processos, Transformação Digital.

### ABSTRACT

This study analyzes the role of Robotic Process Automation (RPA) in accounting optimization, focusing on the impacts and opportunities for accounting firms in the Bauru/SP region. The central objective of the research is to identify the operational benefits and implementation challenges of this technology. The method used is quantitative, based on an online questionnaire applied to 29 local accounting offices. The results demonstrate a high RPA adoption rate with its main application being in repetitive tasks such as payroll and tax calculation. The most cited benefits are a significant reduction in errors, time savings, and improved compliance with deadlines. The main obstacles are staff resistance, initial costs, and system integration. The conclusion indicates that RPA transforms the role of the accountant, reallocating them to strategic functions and increasing process efficiency, without eliminating jobs.

**Keywords:** Robotic Process Automation, Accounting, Organizational Efficiency, Innovation, Process Management, Digital Transformation.

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem passado por transformações significativas diante da crescente adoção de tecnologias digitais, entre essas inovações, a *Robotic Process Automation (RPA)*, Automação Robótica de Processos na língua portuguesa, uma vertente da Inteligência Artificial (IA). Essa tecnologia digital destaca-se como uma ferramenta capaz de automatizar tarefas manuais, repetitivas e baseadas em regras, proporcionando ganhos de eficiência, precisão e produtividade. A RPA vem se tornando cada vez mais uma ferramenta indispensável no cenário atual, principalmente no setor contábil, pois a contabilidade é uma área que está em constante modernização, tarefas que antes eram exclusivamente manuais, atualmente estão automatizadas.

Observando as mudanças nos processos contábeis decorrentes da transformação digital, é notável seu impacto no perfil do Contador; o qual passou de executor de tarefas operacionais para um perfil profissional consultivo estratégico. O Contador que em algumas décadas passadas desenvolvia sua rotina de trabalho manualmente, passou a fazê-lo mecanicamente e nos dias atuais tem a automação como grande aliada nos processos rotineiros. Essa transição de um perfil operacional para um perfil mais estratégico é crucial na transformação digital do setor contábil, pois dessa forma, a implementação da RPA não vem para substituir o Contador, mas para valorizar o seu papel no ambiente organizacional. Essa nova posição permite ao profissional contábil acrescentar mais valor em seus serviços ao oferecer análises financeiras, suporte nas tomadas de decisões, orientações tributárias, entre outros.

No contexto dos escritórios contábeis, a implementação de soluções de RPA tem redefinido rotinas operacionais, permitindo que os profissionais contábeis se dediquem a atividades de maior valor agregado, como análise estratégica, consultoria e gestão de riscos. Contudo, a incorporação dessas tecnologias também apresenta desafios, como resistência à mudança, custos iniciais e necessidade de integração sistêmica, aspectos que demandam investigação acadêmica e prática refletida.

A principal motivação para a escolha do tema consiste em um olhar amplo para o avanço da RPA e os impactos e oportunidades apresentados no ramo contábil, uma vez que, com a implementação de sistemas de RPA para a realização de tarefas rotineiras, é notável os benefícios que essa tecnologia digital traz ao ser capaz de aumentar a produtividade, otimizar processos, automatizar tarefas repetitivas e reduzir erros, liberando colaboradores para

atividades mais estratégicas e vantajosas no âmbito profissional e financeiro. A relevância deste estudo consiste na necessidade de compreender os impactos da RPA na otimização dos processos contábeis, especialmente em âmbito regional, onde fatores locais podem influenciar a adoção e os resultados da tecnologia.

Embora a literatura nacional, com contribuições de autores como Oliveira *et al.*, (2024), Barros (2023) e Muniz *et al.* (2022), aborde os benefícios e desafios da RPA em contextos gerais, percebe-se que a aplicação concreta desses conceitos sofre variações significativas conforme as realidades econômicas e produtivas específicas. A região de Bauru, no interior paulista, concentra uma diversidade de escritórios que atendem desde microempreendedores até médias e grandes empresas. Investigar como essa tecnologia está sendo aplicada nesse ambiente particular é fundamental para construir um conhecimento que dialogue com a realidade e prática local. Este artigo busca, portanto, oferecer um retrato detalhado e contextualizado da adoção da RPA, analisando sua aplicação em escritórios contábeis locais, seus benefícios operacionais, seus obstáculos e suas implicações para a atuação profissional.

A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, realizada por meio de questionário desempenhado pelo *Google Forms*. A análise dos dados coletados permitiu identificar o perfil dos escritórios contábeis de Bauru/SP, o nível de adoção da RPA, entre outras informações. Os resultados evidenciam que a RPA tem sido amplamente incorporada, com impacto positivo na redução de erros, otimização de tempo e cumprimento de prazos, corroborando estudos nacionais sobre a modernização contábil. Além disso, discute-se como a automação está redefinindo o papel do Contador, afastando-o de tarefas operacionais e aproximando-o de funções estratégicas, em linha com as perspectivas de Rangel (2025) e Marion & Iudícibus (2016).

Considera-se indiscutível a importância da RPA frente à automatização de processos e decisões empresariais, uma vez que, ao explorar esse cenário em constante evolução, quem se adapta à modernização possui inúmeras vantagens competitivas e econômicas. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo central analisar os impactos da Automação Robótica de Processos (RPA) na otimização das atividades contábeis em escritórios da região de Bauru/SP, identificando benefícios e desafios de sua adoção, contribuindo para a reflexão sobre a transformação digital na contabilidade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os processos contábeis consistem em um conjunto estruturado de práticas técnicas e administrativas voltadas para o registro, a classificação, o resumo e a interpretação das

operações realizadas em uma organização. A contabilidade desempenha papel fundamental ao oferecer informações relevantes e fidedignas para a tomada de decisões, abrangendo atividades essenciais como a escrituração, elaboração das demonstrações financeiras, apuração de tributos, análise de custos, entre outros. A contabilidade, como um sistema de informação essencial, depende da precisão e da tempestividade de seus dados para apoiar decisões empresariais (Marion, 2018; Marion & Iudícibus, 2016). Processos repetitivos realizados manualmente podem gerar erros e sobrecarga de trabalho comprometendo os atributos da contabilidade; sendo assim, a transformação digital vem suprir as necessidades de otimização dos processos contábeis e abrir caminho para tecnologias digitais como a RPA, a qual visa otimizar fluxos das tarefas humanas rotineiras. “Quando o termo ‘tarefas humanas’ é usado em relação à automação de serviços, ele se refere a algo menos intimidante: *softwares* que executam as tarefas repetitivas e tediosas de serviço, antes realizadas por humanos, permitindo que estes se concentrem em tarefas mais dinâmicas e interessantes.” (Lacity & Willcocks, 2016 p. 2).

Para Milhossi, *et al.* (2023 p. 25566), “[...] as possibilidades da transformação digital são infinitas, pois é possível otimizar vários processos de diferentes segmentos.” Os referidos autores também apresentam que “geralmente uma transformação digital surge a partir da necessidade da empresa em aumentar seu alcance garantindo resultados mais satisfatórios, assim fazem uso da tecnologia para favorecer seu desempenho.” Ainda para os mesmos autores, o termo ‘transformação digital’, “[...] não está baseado apenas no desenvolvimento tecnológico, ele está associado ao impacto gerado na vida cotidiana em gerenciamento de um negócio, na carreira e na relação com o cliente.” No entanto, para os autores “um dos grandes desafios da transformação digital é a constante mudança de hábitos reciclando habilidades mantendo a produtividade.”

Os processos de manufatura utilizam robôs há muito tempo, linhas de produção foram automatizadas em sua totalidade otimizando etapas de fabricação, manuseio ou transporte; e, “a RPA transfere essa abordagem de automação para o trabalho administrativo e de gestão de uma organização. [...] os robôs industriais automatizam as etapas de fabricação e montagem, os robôs de RPA automatizam o trabalho humano com dados e informações.” (Kirchmer *et al.*, 2019 p. 7). A RPA possui ferramentas “[...] projetadas para serem usadas por especialistas no assunto para automatizar tarefas que utilizam regras para processar dados estruturados, resultando em uma única resposta correta, ou seja, um resultado determinístico.” (Lacity & Willcocks, 2016 p. 14). “A Automação Robótica de Processos (RPA) é uma tecnologia de automação que imita os seres humanos em cumprir processos de negócios. É usado como um trabalhador virtual. Constatou-se que tarefas repetitivas com uma quantidade substancial de

trabalho é especialmente rentável e eficiente de automatizar.” (Boydas Hazar & Toplu, 2023 p. 45). O *software* RPA baseia-se em regras, só executa tarefas digitais que necessitam relacionar o conhecimento e a habilidade do profissional especialista, sendo sua parte programável denominada de robôs ou *boots*. Esse *software* não é considerado inteligente, diferente da Inteligência Artificial (IA) ou dos sistemas de aprendizado de máquina, não aprende sozinho e em caso de alteração de um processo, precisa ser reprogramado. Mas, interage com *softwares* inteligentes em níveis de usuário e interface tornando-se autônomo; a procura pelo *software* RPA é alta, devido ser de fácil desenvolvimento e ter capacidade de executar tarefas em sincronia com outros sistemas como ERP, *Web*, *Maiframe*, Nuvem. Citrix, Aplicações Java, entre outros. (Boydas Hazar & Toplu, 2023).

Com o trabalho humano automatizado, fica “[...] evidente que as tecnologias digitais mudaram o modo de conexão com o cliente, oferecendo valor. Durante muitos anos, as empresas transmitiam mensagens e forneciam produtos aos clientes. Hoje, porém, a relação é muito mais interativa.” (Rogers, 2017 citado por Santos *et al.*, 2025 p. 4). De acordo com Baldissera & Oliveira (2016) citados por Oliveira *et al.*, (2024 p. 167) “[...] a automação de processos se mostra como uma solução promissora para as organizações no mundo moderno que buscam consolidar vantagens competitivas ou alcançar outros benefícios inerentes, conforme suas necessidades.” Monteiro *et al.* (2025 p. 3), destacam que “o uso da RPA na contabilidade é uma tendência positiva, e a tecnologia no trabalho está cada vez mais presente em todos os setores”; entretanto, vale ressaltar, não são todas as atividades contábeis que podem ser automatizadas. Neste sentido, para Kirchmer *et al.* (2019), apesar da RPA ser extremamente eficaz na execução de processos estruturados e previsíveis, atividades que exigem julgamento profissional, interpretação normativa ou análise crítica ainda dependem da intervenção humana, destacando o caráter complementar da automação no ambiente contábil. Mas, “a integração de inteligência artificial (IA) e componentes de automação cognitiva nas ferramentas de RPA as torna ainda mais poderosas, uma vez que a RPA passa a lidar com situações não planejadas e com dados não estruturados.” (Kirchmer *et al.*, 2019 p. 7). RPA (tradução - Processos Robóticos de Automação) , consiste em um conjunto de *softwares* utilizados para automatizar tarefas que seriam realizadas manualmente por funcionários. O objetivo desse sistema operacional é alcançar a automação total de um processo rotineiro, e quando isso não for possível indica que tal processo requer tomada de decisão, ou seja, precisa de intervenção humana. (Santos, 2020). O conceito de RPA, estabelecido por Samarjit (2020), é sendo um “*software* que imita o comportamento humano para executar uma sequência de etapas que levam a atividades significativas sem intervenção humana”.

O termo robô, quando se fala sobre RPA traz à mente imagens de máquinas eletromecânicas, ou seja, imaginam-se robôs físicos realizando atividades humanas e ocupando locais de trabalho. Porém, é válido ressaltar que o ‘R’ de RPA não se refere a um robô físico, mas sim a um “robô digital”, um *software* configurado para realizar atividades e processos operacionais repetitivos que geralmente seriam realizados por pessoas em atividades rotineiras. (Lacity & Willcocks, 2016). São robôs com capacidade “[...] de simular ações humanas, como clicar, digitar e ler telas, e são comumente usados para otimizar processos de negócios, reduzir erros e aumentar a eficiência.” (Monteiro *et al.*, 2025). Há, também, o conceito apresentado por Kirchmer *et al.*, (2019), que caracterizam a RPA como “um conjunto de ferramentas ou programas de *software* que operam na interface do usuário de outros sistemas de *software* de aplicação da mesma forma que um humano faria”. Percebe-se que o robô da RPA exerce um impacto direto sobre os *softwares* de aplicação usados no processo, e estes, por sua vez, têm influência significativa. Portanto, conclui-se que a RPA não afeta diretamente o processo, mas sim as ferramentas e *softwares* utilizados para sua execução.

O termo Inteligência Artificial foi criado por John McCarthy em 1956, cientista da computação estadunidense, durante a Conferência em *Darthmouth College*. Sua origem se dá pelo interesse de McCarthy, além de outros cientistas, em explorar as possibilidades de criar máquinas inteligentes. Para John McCarthy, Inteligência Artificial seria “ciência e engenharia de fazer máquinas inteligentes, especialmente programas de computador inteligentes” (Mccarthy, 2007). Apesar de McCarthy ter sido quem deu origem ao termo, o conceito sobre o que é a Inteligência Artificial (IA) está muito além disso. No livro *Artificial Intelligence: a modern approach* de Stuart Russell e Peter Norvig, são apresentadas 08 (oito) definições sobre o conceito de IA, divididas ao longo de 02 (duas) dimensões: pensamento e comportamento, constam da Tabela 1.

**Tabela 1** – Algumas definições sobre a Inteligência Artificial, organizadas em quatro categorias.

Categorias	Autores	Definições
Pensando como um humano	Haugeland, 1985	“O novo e interessante esforço para fazer os computadores pensarem [...] máquinas com mentes, no sentido total e literal.”
	Bellman, 1978	“Automatização de atividades que associamos ao pensamento humano, atividades como a tomada de decisões, a resolução de problemas, o aprendizado [...]”
Pensando racionalmente	Charniak & McDermott, 1985	“O estudo das faculdades mentais pelo uso de modelos computacionais.”

	Winston, 1992	“O estudo das computações que tornam possível perceber, raciocinar e agir.”
Agindo como um humano	Kurzweil, 1990	“A arte de criar máquinas que executam funções que exigem inteligência quando executadas por pessoas.”
	Rich & Knight, 1991	“O estudo de como os computadores podem fazer tarefas que hoje são melhor desempenhadas pelas pessoas.”
Agindo racionalmente	Poole <i>et al.</i> , 1998	“Inteligência Computacional é o estudo do projeto de agentes inteligentes.”
	Nilsson, 1998	“AI... está relacionada a um desempenho inteligente de artefatos.”

**Fonte:** Russel & Norvig, (2013, p. 25).

Ao observar a Tabela 1, pode-se dividir as definições de IA em 04 (quatro) categorias principais: (i) sistemas que pensam como humanos: imitam o raciocínio humano; (ii) sistemas que pensam racionalmente; (iii) sistemas que agem como humanos; e (iv) sistemas que agem racionalmente. Machado (2021) explica que a partir de uma teoria precisa da mente humana, é possível criar modelos computacionais que imitem o raciocínio humano. Foi o que fizeram Allen Newel e Herbert Simon, criadores do General Problem Solver (GPS), ao qual não se contentaram em fazer o programa apenas resolver problemas de modo correto, mas estavam preocupados em comparar as etapas de raciocínio do computador às etapas de raciocínio humano, resolvendo as mesmas questões; envolvendo o campo interdisciplinar da ciência cognitiva que integra ciência e psicologia para entender a mente. Para fazer um programa pensar como um humano, primeiro precisa-se entender como os humanos pensam; o que pode ser realizado por 03 (três) métodos: (i) introspecção: análise dos próprios pensamentos; (ii) experimentos psicológicos: observação do comportamento humano; (iii) imagens cerebrais: estudo do cérebro em pleno funcionamento. Com relação ao pensar racionalmente – leis do pensamento – lógica, Aristóteles foi um dos primeiros filósofos a estudar sobre o raciocínio lógico, seus silogismos garantiam conclusões válidas a partir de premissas verdadeiras, como no exemplo: “Sócrates é um homem; todos os homens são mortais; logo, Sócrates é mortal”. Essas leis do pensamento orientam o funcionamento da mente, e seu estudo deu início ao campo da lógica. (Russel & Norvig, 2013).

O teste de Turing, proposto por Alan Turing em 1950, foi concebido como uma forma de avaliar se uma máquina poderia demonstrar inteligência equivalente à do ser humano, ou seja, se poderia agir como um humano. A ideia central do teste é que um computador será considerado inteligente se, após uma série de perguntas, o interrogador humano não souber

distinguir se as respostas são de uma pessoa ou de uma máquina. A palavra agente vem do latim *agere*, que significa fazer, um agente é algo que age. E no contexto da Inteligência Artificial (IA), um agente computacional é um programa que opera de maneira autônoma, percebe o ambiente em que está inserido, se adapta a possíveis mudanças e realiza tarefas operacionais, buscando alcançar o melhor resultado possível. A abordagem das Leis do pensamento enfatiza a lógica, porém a racionalidade vai muito além disso. A abordagem do agente racional é mais ampla e científica, pois é baseada em modelos matemáticos bem definidos, enquanto a lógica humana depende do contexto inserido. De forma resumida, a abordagem do agente racional foca em criar sistemas que tomem decisões inteligentes e eficazes, considerando tanto a lógica quanto a racionalidade. (Russel & Norvig, 2013).

Com o avanço tecnológico, principalmente com a chegada da RPA e outras ferramentas embasadas em Inteligência Artificial (IA), diversos processos passaram a ser realizados de forma automática, ocasionando mudanças significativas nas rotinas contábeis. Segundo Santos (2020 p. 1), “a automação contábil consiste no uso de *softwares* que executam, de forma autônoma, tarefas repetitivas e operacionais, anteriormente desempenhadas por profissionais contábeis”, assim como, por exemplo, o lançamento de dados, a conciliação bancária, a apuração de impostos e a geração de relatórios. O avanço das tecnologias digitais, como a Inteligência Artificial (IA) e a RPA, vem transformando significativamente o papel do Contador. Tradicionalmente, a função do profissional de contabilidade era exercer atividades predominantemente operacionais e de conformidade com as leis, como registros, classificações, cálculo de impostos e elaboração de demonstrações financeiras, por exemplo. No entanto, com a crescente automação dessas atividades rotineiras, a necessidade por profissionais que possuam competências analíticas, estratégicas e consultivas está aumentando cada vez mais. (Iudícibus *et al.*, 2019).

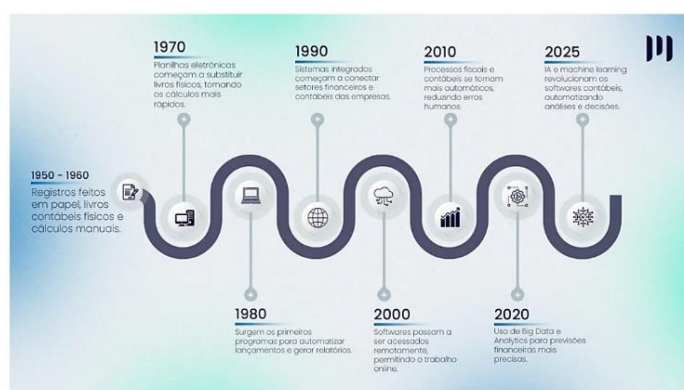
A literatura destaca que o Contador moderno precisa desenvolver habilidades técnicas que envolvam o conhecimento de sistemas de informação e novas tecnologias. Segundo Padoveze (2019), o entendimento em *softwares* de gestão empresarial (ERP), sistemas de *Business Intelligence* (BI) e outras ferramentas de automação, como a RPA, é essencial para o profissional contábil da atualidade, que precisa operar em um ambiente ágil e altamente digital. A mudança no perfil do Contador é uma consequência direta da otimização dos processos, impulsionada pelas novas tecnologias. Ao automatizar tarefas repetitivas, o profissional contábil assume uma função mais consultiva, focada na análise de dados, na interpretação de informações financeiras e na oferta de soluções estratégicas para as organizações. Essa nova identidade permite ao Contador agregar mais valor ao seu trabalho, consolidando-se como um



agente essencial no processo de transformação digital das organizações. (Oliveira *et al.*, 2024). Pois, com a automação “em geral, etapas de trabalho que não agregam valor, [...] são automatizadas, liberando a força de trabalho humana relacionada para atividades mais qualificadas, o que leva à redução de custos e ciclos de trabalho mais curtos.” (Kirchmer *et al.*, 2019 p. 8).

A atualização constante e a adaptação às inovações tecnológicas são necessidades observadas com frequência na evolução histórica dos processos contábeis, conforme demonstrado na Figura 01 apresentada a seguir. Essa imagem representa como, desde os registros manuais e físicos, até a implementação de sistemas inteligentes que utilizam IA e *Machine Learning*, os Contadores tiveram que se reinventar, desenvolvendo novas habilidades e competências a cada avanço na tecnologia. Dessa forma, a linha do tempo retratada na imagem comprova não apenas a mudança dos processos, mas também a evolução do perfil do Contador, que deixa de ser apenas um executor de tarefas rotineiras e assume papel consultivo, analítico e estratégico.

**FIGURA 1:** Evolução histórica dos processos contábeis.



**Fonte:** Stelle (2025 p. 1).

Pode-se observar na Figura 1 que os processos Contábeis acompanharam a evolução da tecnologia da informática ao longo dos anos, saindo do processo manual chegando à IA e ao aprendizado de máquina. Como visto anteriormente, foi necessário que o perfil do Contador também acompanhasse a evolução ocorrida, ou seja, passou por uma transformação na qual, atualmente, o profissional utiliza ferramentas, incluindo a RPA, como aliadas. A RPA é uma tecnologia de *software* que permite a criação de ‘robôs’ ou agentes digitais para executar automaticamente tarefas repetitivas e baseadas em regras, como preencher formulários, copiar dados entre sistemas e processar transações. Sua principal vantagem é atuar na interface dos

sistemas existentes, sem a necessidade de mudanças complexas na infraestrutura tecnológica. Segundo Oliveira *et al.*, (2024), a automação eleva eficiência, competitividade e segurança. Os benefícios diretos são a redução significativa de erros, a agilização de processos que passam a ser concluídos em minutos, e a liberação dos profissionais para atividades que exigem análise e pensamento crítico. Mas, “para maximizar os benefícios da RPA, é essencial adotar práticas de trabalho inovadoras, uma estrutura organizacional flexível e uma cultura de inovação.” (Andrade *et al.*, 2025).

Para Rangel (2025), a adoção da RPA é um passo fundamental para alcançar uma contabilidade estratégica e digital, significando que o Contador deixa de ser apenas um executor de tarefas operacionais para se tornar analista e consultor. A RPA atua como um apoio nessa jornada, automatizando atividades específicas como a importação de arquivos fiscais, conciliação bancária, cálculo de impostos e a geração de relatórios padronizados. A evolução dessa tecnologia caminha para a hiperautomação, que integra a RPA a outras ferramentas como Inteligência Artificial (IA), permitindo automatizar processos mais complexos e menos estruturados (Muniz *et al.*, 2022). Ao considerar a rotina de um escritório de contabilidade, Andrade *et al.* (2023) apresentam que “[...] as demandas superam, muitas vezes, a capacidade de processamento por seus profissionais. A RPA busca automatizar tudo que é repetitivo e desgastante nessa rotina.” Em síntese, a teoria demonstra que essa tecnologia de automação é um catalisador da modernização contábil e não substitui o Contador, mas redefine seu papel, transferindo a execução de rotinas para os robôs e permite que o profissional concentre seu conhecimento em atividades de maior valor, como análise de dados, consultoria e planejamento estratégico.

O uso da RPA na contabilidade é frequente nas seguintes áreas: registro de transações; relatórios financeiros; pagamentos de rotina; gestão de estoque; conciliações bancárias; gestão de contas a receber; declaração de impostos; monitoramento e triagem para fins de auditoria e conformidade; entre outras áreas. São inúmeras as vantagens decorrentes do uso do *software* RPA: redução de custos; melhoria no retorno sobre o investimento (roi); redução nas taxas de erro; realização de grandes tarefas; utilização de regras predefinidas; simplificação do processo de negócio; facilidade de auditoria; facilidade e agilidade na programação; entre outras. Vale ressaltar que, “todos os projetos de RPA têm um custo de automação; no entanto, as vantagens da RPA superam em muito o seu custo”, pois são muitas as vantagens não monetárias e seus atributos tecnológicos são indispensáveis à contabilidade. (Boydaz Hazar & Toplu, 2023 p. 47-49). E “a adoção da RPA deve ser acompanhada de uma gestão eficaz de mudanças e de

programas de capacitação contínua para potencializar seus benefícios e mitigar os riscos associados.” (Monteiro *et al.*, 2025 p. 25)

A automação de serviços também pode gerar a sensação de ameaça entre os trabalhadores de escritório, mas se a automatização ocorrer com critérios bem definidos, com a combinação entre humanos e robôs, há possibilidade de alcançar custos menores e ainda assim oferecer melhores serviços. No entanto, os robôs podem ser utilizados para ampliar e aumentar o potencial das habilidades humanas, ao tornar o trabalho gratificante e aumentar os ganhos econômicos. (Lacity & Willcocks, 2016). Os resultados do estudo de Monteiro *et al.* (2025 p. 25), “[...] indicam que a implementação da RPA nas empresas contábeis resulta em melhorias significativas na eficiência dos processos de negócio, redução de custos operacionais e aumento da precisão dos dados contábeis.” Os relatos obtidos no estudo possibilitaram que os autores identificassem inúmeras ações positivas, como também desafios pontuais; os achados destacaram como dimensões positivas: “[...] a possibilidade de novos mercados e clientes a partir de ferramentas tecnológicas, agilidade nos processos, atendimento às diretrizes da LGPD, abertura para testes e validações de novas ferramentas, espírito colaborativo entre os escritórios [...].” (Monteiro *et al.*, 2025 p. 19). Destacaram ainda que, as ferramentas digitais oferecem contribuição promissora para a liderança; e a conscientização, o tempo de implementação das mudanças e os clientes tradicionais que optam pelo convencional se mostraram como desafios pontuais.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, descritivo e com abordagem quantitativa, que teve como objetivo analisar a adoção e os impactos da Automação Robótica de Processos ou RPA em escritórios contábeis da região de Bauru/SP. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado de forma totalmente online utilizando a plataforma *Google Forms*. O instrumento foi composto por 12 (doze) questões objetivas, sendo 08 (oito) de seleção única e 04 (quatro) de múltipla escolha; todas fechadas, ou seja, sem questões abertas. O questionário enviado foi estruturado em 03 (três) blocos, sendo eles:

- Perfil do respondente e da empresa;
- Adoção e uso da tecnologia RPA;
- Percepção sobre benefícios e desafios da ferramenta.

O público-alvo foram os profissionais atuantes em escritórios contábeis da região de Bauru/SP. O *link* do questionário foi inicialmente distribuído pela pesquisadora e por sua orientadora Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Aparecida Pereira a colegas de faculdade e profissionais da área, que, por sua vez, o compartilharam com outros potenciais respondentes. O convite foi realizado principalmente via *WhatsApp* e *e-mail*. O questionário ficou disponível para resposta no período de 20 a 30 de agosto de 2025. Do total de aproximadamente 60 (sessenta) profissionais contatados, obteve-se um retorno de 48,33%, ou seja 29 (vinte e nove) questionários válidos e completamente preenchidos, os quais constituíram a amostra final do estudo.

Para a análise dos dados, utilizou-se da estatística descritiva; as respostas das questões fechadas foram tabuladas e analisadas por meio do cálculo de percentuais utilizando a planilha Excel do *Microsoft Office*. Os resultados foram sistematizados e apresentados na forma de gráficos e tabelas, permitindo uma visualização clara dos padrões de resposta. No que tange aos aspectos éticos, a pesquisa foi submetida à avaliação e obteve a anuência formal dos coordenadores responsáveis pelo curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Bauru (FIB). A participação dos respondentes foi voluntária e anônima. Na primeira parte do formulário *online*, todos os participantes foram informados, de forma clara, sobre os objetivos da pesquisa, a garantia de confidencialidade dos dados e a liberdade para desistir a qualquer momento, o que caracterizou o consentimento livre e esclarecido de modo digital.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados coletados junto a 29 profissionais de escritórios contábeis da região de Bauru/SP, o estudo identificou uma predominância de profissionais atuantes nas áreas contábil (37,9%) e fiscal/tributária (31%). A pesquisa é majoritariamente composta por escritórios considerados como empresas de pequeno porte com 10 a 49 funcionários (51,7%) e microempresas com até 09 funcionários (34,5%). Os escritórios considerados como empresa de grande porte com 100 ou mais funcionários representaram 6,9% e os escritórios considerados como empresas médias também representaram 6,9% dos respondentes. Quanto ao volume mensal de clientes atendidos apurou-se que 13,8% atendem até 50 clientes; 31% atendem de 51 a 100 clientes; 27,6% atendem de 101 a 200 clientes; e 27,6% atendem um volume acima de 200 clientes.

Em relação ao uso de tecnologia, constata-se um significativo nível de adoção de *Robotic Process Automation* (RPA), com 75,9% dos escritórios já utilizando a ferramenta em seus processos, indicativo da crescente modernização e digitalização do setor contábil no contexto da região de Bauru/SP. A aplicação da RPA nos escritórios concentra-se em atividades

operacionais repetitivas, como importação de extratos e XMLs (75,9%); folha de pagamento (69%); e geração de guias e apuração de impostos (69%). A escrituração contábil (51,7%), a conciliação bancária (48,3%) e a emissão de notas fiscais (44,8%) também apresentaram percentuais consideráveis de automatização. Os achados da presente pesquisa corroboram Barros (2023) ao definir a tecnologia como essencial para automação de processos baseados em regras.

Os benefícios operacionais evidenciam expressiva eficácia: 89,6% dos respondentes relataram redução de erros de maneira muito significativa e significativa; 93,1% observaram otimização de tempo; e 86,2% indicaram melhora no cumprimento de prazos. Quanto à empregabilidade, 51,7% afirmaram que não houve impacto negativo, apenas realocação de funções, confirmando Rangel (2025) quanto ao potencial da automação para liberar o contador de tarefas operacionais. Em relação ao futuro da profissão, 79,3% acreditam que a RPA transformará o papel do Contador, com apenas 17,2% mencionando substituição de mão de obra. Os benefícios percebidos alinham-se à visão de Marion & Iudicibus (2016) sobre adaptação tecnológica, com destaque para economia de tempo (82,8%) e redução de erros (79,3%). Contudo, como principais obstáculos destacam-se a resistência da equipe (62,1%); o custo inicial (55,2%); e a integração de sistemas (48,3%), os quais reforçam a perspectiva de Muniz *et al.* (2022) acerca da gestão da mudança como desafio central.

Com os resultados obtidos, é possível destacar que os escritórios contábeis podem se beneficiar ao utilizar a RPA como aliada na redução de custos e na otimização do tempo gasto em processos manuais, uma vez que os próprios sistemas contábeis mais atualizados realizam as entregas de informações de maneira mais eficiente e rápida. Por exemplo, um contador que possui uma carteira de 100 (cem) clientes e 10 (dez) funcionários trabalhando com a gestão de guias, obrigações acessórias, folhas de pagamento, fechamento de livros fiscais e lançamentos contábeis, com a implementação da RPA pode reduzir o trabalho manual e o tempo de execução dos processos rotineiros.

Sendo assim, automatizando os processos, consequentemente, o escritório conseguirá expandir seus serviços, ou seja, aumentar sua carteira de clientes, uma vez que conseguirá processar um volume maior de tarefas rotineiras, porém com a mesma equipe e em menos tempo. Com a redução do tempo gasto em atividades operacionais e repetitivas, o Contador passa a ter maior flexibilidade para atuar de forma estratégica e consultiva. Essa nova posição permite ao profissional contábil acrescentar mais valor em seus serviços ao oferecer análises financeiras, suporte nas tomadas de decisões, orientações tributárias, entre outros. Essa transição de um perfil operacional para um perfil mais estratégico é crucial na transformação

digital do setor contábil, pois dessa forma, a transformação digital, incluindo a RPA, não substitui o Contador e sim valoriza seu papel no ambiente organizacional.

## 5 CONCLUSÕES

1. A implementação da RPA comprova-se um fator decisivo para a otimização de processos contábeis na região de Bauru/SP, elevando significativamente a precisão, a eficiência operacional e a produtividade.
2. A tecnologia atua predominantemente na automação de tarefas repetitivas e baseadas em regras, como importação de arquivos, folha de pagamento e apuração de impostos, corroborando seu papel essencial na rotina contábil.
3. Os principais benefícios percebidos são a redução expressiva de erros, a otimização do tempo e a melhoria no cumprimento de prazos, realocando profissionais para atividades de maior valor estratégico.
4. Os desafios para adoção centram-se na resistência interna à mudança, nos custos iniciais e nas dificuldades de integração de sistemas, aspectos que demandam gestão específica.
5. A RPA transforma o papel do Contador, afastando-o de funções operacionais e aproximando-o de uma atuação mais analítica e consultiva, sem, contudo, substituir a mão de obra qualificada.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. C. de; CHACON, D. C. F.; HOLANDA, F. M. de A.; PEREIRA, E. K. G. **Robotic Process Automation: um estudo de múltiplos casos sobre o uso de automações nas rotinas de escritórios de contabilidade no município de Mamanguape-PB.** TCC graduação curso Ciências Contábeis. 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/28966/1/H%C3%A9vertonCavalcantedeAndrade\\_TCC.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/28966/1/H%C3%A9vertonCavalcantedeAndrade_TCC.pdf) Acesso em: 07 jan. 2026.
- BOYDAS HAZAR, H.; TOPLU, C. The use of robotic process automation in accounting. **Prizren Social Science Journal.** v. 7 n. 3. set-dez. 2023. Disponível em: <https://prizrenjournal.com/index.php/PSSJ/article/view/481/210> Acesso em: 07 jan. 2026
- BARROS, C. M. E. **Inteligência Artificial para Contabilidade: RPA, Chatbots e a transformação dos serviços contábeis.** São Paulo: Atlas, 2023. 304p.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de Contabilidade Societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KIRCHMER, M.; FRANZ, P.; BATHMAKER, D. **Value-driven robotic process automation (RPA), a process-led approach to fast results at minimal risk**. [S.l.: s.n.], 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Mathias-Kirchmer/publication/336927436\\_Value-Driven\\_Robotic\\_Process\\_Automation\\_-\\_Enabling\\_Effective\\_Digital\\_Transformation/links/5dbb42a7a6fdcc2128f5d815/Value-Driven-Robotic-Process-Automation-Enabling-Effective-Digital-Transformation.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Mathias-Kirchmer/publication/336927436_Value-Driven_Robotic_Process_Automation_-_Enabling_Effective_Digital_Transformation/links/5dbb42a7a6fdcc2128f5d815/Value-Driven-Robotic-Process-Automation-Enabling-Effective-Digital-Transformation.pdf) Acesso em: 22 abr. 2025

LACITY, M. C.; WILLCOCKS, L. P. *A new approach to automating services*. **MIT Sloan Management Review**, Fall, 2016. Disponível em: [https://eprints.lse.ac.uk/68135/1/Willcocks\\_New%20approach\\_2016.pdf](https://eprints.lse.ac.uk/68135/1/Willcocks_New%20approach_2016.pdf). Acesso em: 22 abr. 2025.

MACHADO, V. P. **Inteligência Artificial**. Universidade Estadual do Ceará, 2021. Disponível em: <https://www.uece.br/cct/wp-content/uploads/sites/28/2021/07/Intelige%CC%82ncia-Artificial.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, J. C.; IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Comercial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 496p.

MCCARTHY, J. *What is Artificial Intelligence?* 2007. Disponível em: <http://jmc.stanford.edu/articles/whatisai/whatisai.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MILHOSSI, J. F.; QUEIROGA, A. P. G. de; RODRIGUES, L. C. Indústria 4.0 e a transformação digital. **Revista Observatorio de La Economia Latino Americana**. Curitiba, v.21, n.12, p. 25566-25575. 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2521/1740> Acesso em: 06 jan. 2026.

MONTEIRO, C. G.; SCHIAVI, G. S.; MOMO, F. da S.; BANDEIRA, A. de O.; MORAES, V. J. RPA e contabilidade: revisão sistemática da literatura sobre valor de negócio e tecnologia da informação. *Gestão Contemporânea*: **Revista de Negócios do Cesuca**. v. 9, n. 10. novembro/2025. Disponível em: <https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaadministracao/article/view/2996/2226> Acesso em: 07 jan. 2026.

MUNIZ, A.; RODRIGUES, A. C.; MARTINS, L.; STRAFACCI, G. **Jornada RPA e Hiperautomação: Como acelerar a transformação digital somando tecnologia e processos inteligentes**. São Paulo: Brasport, 2022. 248p. ebook. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/203880> Acesso em: 26 set. 2025.

OLIVEIRA, P. V. S.; SANTOS, L. de F.; FERREIRA, M. P. Inteligência artificial na automação de processos industriais e seus impactos. **Revista de Economia Mackenzie**, v. 21,

n. 1, p. 162–182, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1808-2785/rem.v21n1p.162-182>. Acesso em: 12 mar. 2025.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RANGEL, W. R. **Contabilidade na nuvem, estratégica e digital: automação e inteligência para a contabilidade competitiva**. Curitiba: Juruá, 2025. 140p. ebook. Disponível em: <https://www.jurua.com.br/bv/conteudo.asp?id=31591&pag=1> Acesso em: 26 set. 2025.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. *Artificial Intelligence: a modern approach*. 3. ed. 2013. Pearson. Disponível em: [https://www.kufunda.net/publicdocs/Intelig%C3%Aancia%20Artificial%20\(Peter%20Norvig,%20Stuart%20Russell\).pdf](https://www.kufunda.net/publicdocs/Intelig%C3%Aancia%20Artificial%20(Peter%20Norvig,%20Stuart%20Russell).pdf). Acesso em: 28 mar. 2025.

SAMARPIT. **UiPath: Introduction to UiPath and its components**. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.edureka.co/blog/uipath-tutorial/#what-is-robotic-process-automation>. Acesso em: 13 maio 2025.

SANTOS, D. J. **Automatização de processos através de robotic process automation: agregador semiautomático de currículos**. 2020. Dissertação (Mestrado Sistemas Integrados de Apoio à Decisão) – Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/20974>. Acesso em: 22 abr. 2025

SANTOS, G. E. de S.; SILVA, I. V.; ESPÍNDOLA, M. A.; PEREIRA, F. C. M. Transformação digital nos processos contábeis: desafios e oportunidades. **CAFI – Contabilidade, Atuária, Finanças e Informação**. 2025. v. 8 n. 1, pp. 3- 23. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/69543> Acesso em: 02 jan. 2026.

STELLE, L. **A evolução da contabilidade: práticas contábeis que ficaram no passado**. 2025. Disponível em: <https://makrosystem.com.br/blog/evolucao-da-contabilidade/> Acesso em: 05 jun. 2025.